

## Editorial

A revista **Discursividades** reúne nesta edição textos que tematizam questões diversas do campo dos estudos discursivos, da linguagem e ensino. Em cada trabalho, o objeto de estudo é projetado, por seus autores, à luz de perspectivas teóricas que o problematizam na rede dos discursos e formulações da história humana por meio da linguagem.

O texto inicial apresenta um recorte das contribuições da Tese de Doutorado (DODÓ, 2020), cujo objetivo era analisar a coesão nominal e a conexão na produção do gênero textual Redação do Enem de alunos ingressantes no Ensino Médio, considerando os efeitos de sentido desses mecanismos de coesão para garantir a progressão temática. Os questionamentos-chave deste trabalho são: I) que dificuldades o estudante ingressante no Ensino Médio enfrenta ao produzir textos coesos, quando é submetido a escrever textos dissertativo-argumentativos? E II) de que maneira o estudante ingressante no Ensino Médio se apropria dos elementos linguístico-discursivos materializados na coesão nominal e na conexão e os utiliza em textos dissertativo-argumentativos? Os dados revelaram que os alunos apresentaram dificuldade em construir a progressão temática. Quanto ao uso dos elementos coesivos, confirmam que a coesão nominal é um recurso linguístico que torna o texto um todo conexo e que os mecanismos de textualização tanto funcionam para construir e garantir a progressão temática quanto para a composição e estruturação de um determinado gênero de texto.

Na sequência, somos apresentados ao texto *Thanksgiving: proposta didática para leitura em língua inglesa no ensino fundamental* que tem como foco apresentar um relato de experiência de duas professoras de língua ingle-



sa inseridas na rede privada de ensino dos estados: Pernambuco e Paraíba. Ambas trabalharam a mesma sequência didática seguindo as ideias de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011) para tratar do tema geral *Thanksgiving Day* numa turma de segundo ano do Ensino Fundamental I e numa turma do Ensino Fundamental II. Através da compreensão dos estudos de Santaella (2007; 2014), Solé (2014) e Kleiman (2016a, 2016b) foram construídas as ideias da importância da leitura, da contextualização e da avaliação do processo de aprendizagem. Os resultados demonstram que o trabalho com leitura em língua inglesa em sala de aula traz benefícios pedagógicos, motivando os alunos para o aprendizado em ambos os segmentos.

O artigo seguinte, *Percepções sobre a escrita acadêmica no contexto de um curso de Licenciatura em Letras-Português*, tem como objetivo compreender como os graduandos e docentes de uma instituição de ensino superior pública concebem as práticas de leitura e escrita. Para este fim, as autoras analisam, à luz dos postulados dos Letramentos Acadêmicos, questionários que foram aplicados junto aos professores e graduandos do 3º e 7º período do curso de Licenciatura em Letras-Português, de uma Universidade pública estadual no Nordeste, com o propósito de investigar a prática da escrita no âmbito do curso de Letras/Português, sob o olhar do docente e do discente. Os resultados mostram que os discentes dos dois períodos investigados mostram-se ainda inseguros perante as práticas de escrita e leitura de textos da comunidade discursiva acadêmica. Quanto aos docentes, foi perceptível uma constante busca por metodologias de ensino da escrita, no que se refere às produções acadêmicas dos alunos, de modo que contemplem singularidades da cultura disciplinar acadêmica.

Em uma sociedade influenciada pelo conservadorismo econômico, pela capitalização dos bens e pelo patriarcalismo, torna-se imprescindível recorrer à literatura do século XIX, para verificar que aspectos socio-históricos



dessa época permanecem visíveis no cronotopo das obras. Assim, o trabalho seguinte, *Marcas linguístico-discursivas de patriarcalismo em Helena, de Machado de Assis: um estudo dialógico*, analisa, dialogicamente, que marcas de patriarcalismo se presentificam, de forma refletida e refratada, na obra Helena, de Machado de Assis. Os resultados apontaram para o fato de que o patriarcalismo é um elemento constituinte da narrativa, que retrata discursos arbitrariamente impostos, no constatar de diferenças entre as funções relegadas às mulheres e aos homens.

O trabalho seguinte deste volume nos mostra que o poema “Morte e vida severina: auto de natal pernambucano” de João Cabral de Mello foi adaptado para o cinema pelo diretor Zelito Viana em 1977, 22 anos após a publicação literária que, por sua vez, teve outras adaptações, desde especial da Rede Globo até quadrinhos e animação. E diante dos conceitos do linguista russo Mikhail Bakhtin, bem como daqueles correlatos às teorias da adaptação, de Robert Stam, traz à reflexão se as discussões que superestimam o conteúdo literário em detrimento do cinematográfico ainda possuem alguma plausibilidade. O tema é abordado em consonância com o método dialético, valendo-se, também, dos métodos histórico, comparativo e monográfico.

Na sequência, *As cartas jesuíticas e os gêneros do discurso* traz reflexões que se inserem no estudo das letras coloniais brasileiras. O objetivo é o de investigar e discutir o gênero epistolar como um gênero discursivo, como é compreendido na perspectiva bakhtiniana. Para isto, faz-se uma análise de alguns dos textos fundamentais de Alcir Pécora e de João Adolfo Hansen nos quais as cartas jesuíticas foram tratadas. Metodologicamente, portanto, a pesquisa trabalha com um *corpus* de arquivo, ou seja, com enunciados presentes em textos já publicados em livros, tomando-os em chave comparatista. O resultado fundamental é a compreensão das cartas jesuíticas como um gênero discursivo, o que permite entender as condições de produção dos enunciados jesuíticos e

combater certo anacronismo interpretativo. Por fim, avança-se uma hipótese da importância da noção de sujeito discursivo para a correta compreensão da representação dos indígenas na epistolografia colonial.

No artigo *Os sentidos narrativos sobre o isolamento social frente à pandemia do Covid-19*, utilizado o método fenomenológico de investigação em psicologia, baseado nos pressupostos fenomenológicos de Husserl, para a investigação do sentido da experiência humana, as autoras analisam os sentidos sobre isolamento social em narrativas da Pandemia. Com o trabalho foi possível compreender, a partir dos relatos de transformações substanciais na vida cotidiana, ao longo do curso pandêmico, a evidência de sentimentos adversos como tristeza, angústia, medo, ansiedade, receio e pavor, mas mesmo diante de um período tão difícil, ainda foi possível encontrar vias para desenvolver recursos internos suficientes para superar as situações.

O artigo seguinte deste volume contempla um estudo sobre a elaboração de atividades de escrita, em contexto de formação docente inicial. Parte da premissa que elaborar atividades e tarefas escolares é uma prática inerente à atuação docente, visto que o professor produz constantemente atividades aplicadas em sala de aula, para mobilizar saberes dos alunos, no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, as autoras desenvolvem uma metodologia em que investigam a produção de enunciados de atividades de escrita, elaboradas por alunos pré-concluintes do curso de Letras Língua Portuguesa. Os resultados da análise apontam para o fato de que os professores em formação inicial, apesar de não terem experiência com a prática de elaborar enunciados, demonstram um desenvolvimento satisfatório nas atividades de escrita elaboradas.

Na sequência, *Considerações sobre a ciência nos escritos de Mikhail Bakhtin* discute as reflexões tecidas sobre a ciência ao longo da obra de M. Bakhtin. Procuramos comparar a visão defendida sobre o domínio cognitivo, nos ensaios iniciais do teórico, com os questionamentos que se delineiam em seus úl-

timos escritos. Defende que esses últimos escritos mostram uma preocupação de Bakhtin com o que poderíamos denominar como “questões libertárias da ciência”, isto é, uma preocupação em definir uma metodologia de análise do objeto que colocaria em destaque a personificação em oposição à coisificação, “libertando”, assim, esse objeto do mutismo em que uma só voz ecoa.

O artigo *Análise psicolinguística e literária do gênero parábola na narrativa bíblica da Moeda perdida* realiza uma análise psicolinguística e literária do gênero parábola na narrativa bíblica da *moeda perdida*, presente no Evangelho de Lucas 15, 8-10. Para embasar nossos posicionamentos o trabalho se vale das contribuições teóricas de Cerqueira e Torga (2013), Junior (2009), entre outros.

Na resenha *O fenômeno cultural*, o autor aborda o primeiro capítulo da obra “*O acontecer poético - a história literária*” de Manuel Antônio de Castro. Nele, são feitas reflexões sobre o fenômeno cultural. Para entendermos como este tema é tratado, nos é apresentado uma distinção do que é o fenômeno e do que é a cultura, depois nos faz reflexões sobre o que seria o fenômeno cultural e como este se faz presente no campo da história literária com discussões para além da historiografia literária, como citado anteriormente.

A seção Literárias, analisa *Água viva*, originalmente chamada de “*Objeto gritante*” de Clarice Lispector, mostrando o que na obra parece aludir a uma forma de pensar a vida, a linguagem e os seres animais que foge do princípio de racionalização e dá um novo sentido ao termo “animalidade”. A partir de questões do animal levantadas por Derrida (2006), o conceito de perspectivismo dado por Viveiros de Castro (1996) e as análises da obra da escritora feitas por Sammer (2020) e Roncador (2002), o artigo também analisa o que na escrita de Clarice parece entrever uma relação particular entre mulheres e animais, passando também pelo conceito de *écriture féminine* tal como cunhado por Hélène Cixous (1976).



Em *Autor convidado*, esta edição traz a doutora em Educação, Robéria Nádia Araújo Nascimento, Professora do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba. À luz da epistemologia dos Estudos Culturais (HALL, 2004; 2016), a autora problematiza a minissérie de terror *Midnight Mass* (Missa da Meia-Noite) como ponto de partida para a compreensão da intolerância religiosa, um fenômeno que ameaça a convivência na sociedade contemporânea. Os movimentos linguísticos de representação, apropriação, intencionalidades e disputas simbólicas do produto ficcional em estudo permitem visualizar os arquétipos religiosos e os conflitos criados pelo imaginário popular como elementos indutores de segregação social. Apesar de se referir a outra espacialidade, o contexto instiga reflexões oportunas sobre preconceitos, estigmas e tensionamentos que afetam as crenças minoritárias no nosso país, especialmente as de matrizes africanas, cujos rituais e adeptos tendem a ser demonizados pela esfera pública, silenciados e vistos sob suspeita pelas vertentes cristãs.

Com esta edição de **Discursividades** reafirmamos nossa proposta, já dita nas edições anteriores, com o saber e o conhecimento: que nosso fazer científico torne possível gestos teóricos que contribuam para um diagnóstico do que somos hoje.

 José Domingos

Editor